

# A lição de Carville

**Folha de S. Paulo**

*Marcos Cintra – 06/02/2006*

Durante as eleições de 1992 nos Estados Unidos o comando de campanha do candidato republicano George Bush apostou que poderia vencer o pleito explorando o resultado da guerra contra o Iraque. Eis que o estrategista político James Carville deu uma cartada decisiva para a vitória do democrata Bill Clinton utilizando quatro palavras. A célebre frase “It’s the economy stupid” tornou-se emblemática para resumir que o que vale numa disputa política são os efeitos e expectativas das medidas na área econômica.

Ao que tudo indica, a lição de Carville foi assimilada pelo presidente Lula. Após colher derrotas políticas fragorosas e permanecer no centro de uma das maiores crises da história do país, o presidente busca salvar seu mandato com ações no campo econômico.

Chama a atenção o fato de o presidente se manter relativamente bem avaliado nas pesquisas de opinião mesmo com a forte crise que instalou em seu governo em meados do ano passado. O discurso da ética foi pelo ralo.

Para contrabalançar, foi intensificada a estratégia de adoção de medidas assistencialistas como o Bolsa-Família, que na realidade é uma unificação e ampliação de programas que já existiam antes. O montante transferido às famílias saltou de R\$ 3,4 bilhões para R\$ 6,5 bilhões de 2003 para 2005. O número de famílias atendidas passou de 3,6 milhões para 8,7 milhões nesse período. E deverá chegar a 12 milhões em 2006.

Na área habitacional foram adotadas medidas importantes para o setor. Em 2006 haverá expansão dos recursos para o financiamento de moradias. O montante destinado para o setor é da ordem de R\$ 18 bilhões, sendo que apenas a Caixa Econômica Federal entra com R\$ 11 bilhões desse total. Nunca o setor habitacional teve tanta disponibilidade de recursos financeiros. Trata-se de setor altamente absorvedor de mão-de-obra e, portanto, deverá ter impacto importante na taxa de emprego.

Aos micro e pequenos empresários o agrado veio sob a forma de elevação dos limites do Simples. No ano passado os valores para o enquadramento de empresas foram reajustados em 100%, atendendo a uma justa e antiga reivindicação empresarial. Porém cumpre citar que ainda há uma grande insatisfação no tocante à elevação das alíquotas do Simples. No entanto, o fato é que muitas empresas que antes eram tributadas pelo lucro real passaram a ter a opção de recolher seus impostos por um sistema que foi avaliado pelo Sebrae como ótimo ou bom por 83% das empresas pesquisadas.

Outra medida que atinge em cheio a população mais pobre é a desoneração do IPI incidente sobre a cesta básica de materiais de construção, em estudo no governo. Sabidamente a população de baixa renda constrói habitação por sistema de autoconstrução. Nesse caso o impacto dessa medida será rapidamente sentido pela população de baixa renda.

As mais recentes ações do governo na área econômica, ou melhor, em pontos da economia que o cidadão sente rápido em sua rotina diária, são o aumento do salário mínimo para R\$ 350, aumento de 75% desde que Lula assumiu contra um IPCA de 25% no mesmo período, e a correção em 8% nos valores da tabela do Imposto de Renda. Ainda que não reponha a inflação registrada em seu governo, a correção da tabela terá impacto na renda disponível dos assalariados. Convém lembrar que, para recompor os valores da tabela do IRPF com base no IPCA, a atualização deveria ser de 13% quando se considera o período de 2003 a 2005 e de 58% de 1996 em diante.

O presidente Lula luta por sua sobrevivência política e age deliberadamente para aumentar seu cacife eleitoral. Fica a cada dia mais evidente que a podridão moral não é privilégio exclusivo do governo, como bem demonstram as novas listas de caixa dois de Furnas e os maldisfarçados acordos nas CPIs entre governo e oposição para se protegerem mutuamente dos respingos do lamaçal de corrupção e mentiras que estão vindo à tona. A questão ética nas próximas eleições fica cada dia mais enfraquecida e poderá não ser a arma letal que a oposição pensou que poderia ser.

Mesmo com a sensação de que o PT é igualzinho aos outros partidos que já estiveram no poder, as eleições podem ser decididas por medidas econômicas como as que o governo vem adotando.

A população pobre que recebe recursos do governo, o cidadão que tem mais chance de conseguir realizar o sonho da casa própria, o pequeno empresário que passa a gastar menos com imposto, o trabalhador que é beneficiado com ganho real no salário mínimo e paga menos pela cesta básica de construção e o empregado formal que embolsa um pouco mais de dinheiro por conta de ter menos salário retido na fonte podem fazer a diferença e confirmar que a economia é que faz a diferença na hora de depositar o voto na urna.

Na economia Lula está errando muito no atacado, mas acerta no varejo. Isso pode lhe dar mais quatro anos de governo.

---

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, 59, doutor pela Universidade Harvard, professor titular e vice-presidente da FGV, foi deputado federal (1999-2003). Atualmente é secretário das Finanças de São Bernardo do Campo. É autor de “A verdade sobre o Imposto Único” (LCTE, 2003). Escreve às segundas-feiras, a cada 15 dias, nesta coluna.

Internet: [www.marcoscintra.org](http://www.marcoscintra.org)

E-mail – [mcintra@marcoscintra.org](mailto:mcintra@marcoscintra.org)